



## Exu

*Exu, Rei no centro da Terra!  
Onde a Lua não clareia  
Onde o Sol não ilumina,  
Mas é Deus quem lá domina.  
Mojubá, laroyê mojubá  
Oh, me defende do quiumba  
Laroyê mojubá!  
Oh, me defende dos perigos  
Laroyê, mojubá  
Oh, me defende do inimigo  
Que me abraça como amigo!*

Cada Orixá possui características próprias, atributos e qualidades únicas que mostram uma porção do que é Deus. Exu, como Orixá, possui os atributos da ordem, da disciplina e da organização. A ação dessa vibração está presente no comportamento humano e no Universo como um todo. Sem Exu, o Universo seria literalmente um caos,

movimento sem ritmo, vibrações desordenadas, explosões incontrolláveis de estrelas. A Mente Divina manifesta ideias de criação que irão se concretizar na matéria. É nessa matéria desordenada e caótica que Exu irá organizar e ordenar as formas e o movimento, conforme a vontade do Criador.

Exu representa a ordem, o limite de ação da vida. Além de limitar ações dentro do histórico de vida do espírito, ele irá corrigir recolocando-o rumo ao propósito previsto na sua encarnação. Tudo possui o momento adequado para acontecer, nada ocorre por acaso ou antes do tempo certo. Por detrás de cada situação existe uma busca a ser alcançada, uma razão psicológica, um ensinamento oculto ou algo cármico a resgatar. Essa compreensão se dá muito tempo depois, após a análise de tudo que ocorreu. Assim será perceptível que houve, simultaneamente, uma ação de causa e efeito e uma sincronicidade, envolvendo pessoas, cujo resultado trará mudanças no decorrer da vida de cada uma. Quando o espírito se desvia do seu propósito de vida arquitetado pelas Esferas Superiores, exus e pombagiras atuam, corrigindo-o. Essa correção poderá ser, à primeira vista, algo ruim, uma situação de sofrimento, porém necessária para que a criatura retome sua vida sem falsas ilusões e retorne ao caminho que lhe é de direito.

Exu representa o ponto de encontro entre os caminhos, tanto no plano invisível como no visível – o espiritual e o material –, sendo a encruzilhada seu ponto de força. Também possui influência sobre os caminhos que levam aos destinos dos espíritos. Além das encruzilhadas vibratórias, que muitos adeptos fazem alusão às ruas e avenidas que se cruzam, Exu vibra nos locais onde há grande movimentação de pessoas e de dinheiro ou negociata nas relações, ou seja, negociações e parcerias, em que há vantagens e desvantagens,

confiança e desconfiança. Por essa razão, os mercados públicos, as feiras e os bancos financeiros são locais onde se encontra fortemente a vibração desse Orixá. A fluidez dessa vibração pode ser percebida ainda em rodoviárias, aeroportos e metrô, onde as pessoas se movimentam, que levam a diferentes caminhos, que podem ser tanto físicos (estradas, rotas, ruas) como vibratórios, levando cada um ao seu destino para mais um aprendizado e uma experiência de vida.

Outra função de Exu é tornar possível a manifestação do axé de cada Orixá, ou seja, favorecer o fluxo da força dinâmica dos Orixás e movimentá-la, para que esse axé chegue aos planos e locais devidos. Em razão disso, Exu recebe o título de guardião, de mensageiro ou portador e transmissor do axé dos Orixás e dos ancestrais.

Em relação à vida dos espíritos em geral, Exu na forma de falangeiro mostra de uma forma nua e crua, a cada um, seus defeitos morais e a necessária mudança de hábitos e comportamentos para que se alcance o equilíbrio. Ele nos coloca frente a frente com nossa sombra, pois é o inimigo das nossas fraquezas, induzindo-nos a enfrentá-las.

A compreensão dos atributos desse Orixá nos possibilita desenvolver ou aprimorar qualidades necessárias para alcançarmos uma vida plena com ordem, disciplina, paciência, organização, perseverança, bom senso, discernimento, responsabilidade, confiança e compromisso consigo mesmo e com a vida.

Laroyê!



## Ogum

*Hoje eu venho louvar  
Ogum Sete Estradas que  
vem nos ajudar!  
Ele é protetor, ele é do amor  
Ogum Sete Estradas é da linha de nagô!  
Ele é forte, é um bravo guerreiro  
Ogum Sete Estradas vem  
chegando no terreiro!  
Ele já chegou, chegou pra trabalhar  
Saravá, Ogum  
Saravá, Pai Oxalá!*

Ogum é o Orixá da força dinâmica que alavanca o poder da vontade. É a energia necessária para dar o impulso inicial, portanto essa força precisa ser forte o suficiente para firmar o passo em direção ao objetivo. Ogum é o Orixá da iniciativa, aquele que abre os caminhos para o novo, um projeto, um trabalho, o primeiro movimento a ser realizado. É o Orixá da demanda, pois para realizar qualquer movimento ou nova empreitada é necessário combater energias contrárias. É o Orixá da guerra e tem essa vibração de impacto com o que existe, criando novos caminhos, novas perspectivas.

Imaginemos uma semente que, em determinado momento, com as condições necessárias, começa a germinar e a crescer. A semente até então com sua superfície rígida e dura precisa se romper para que uma pequena porção de massa delicada, o embrião, venha com o sol e a chuva dar

---

1 Ponto: letra autoria Lizete Chaves e melodia Afonso Nery.

continuidade ao seu crescimento. É necessário força para romper a casca, desabrochar, sem machucar o pequeno e frágil vegetal. Essa é a vibração de Ogum, extremamente potente! Não é por acaso que seu codinome é vencedor de demandas, guerreiro, aquele que vai à frente de todos, que abre caminhos.

Como precisamos de imagens para gravar seus atributos, Ogum veste-se com armadura própria de um guerreiro, com sua espada em punho, porque o dinamismo dessa força encontrará obstáculos, empecilhos e energias contrárias obstruindo sua ação. Devemos nos proteger como um guerreiro para não sermos envolvidos por forças antagônicas criadas por nós mesmos, a autossabotagem, ou vindas de fora.

A espada de Ogum simbolicamente somos nós. Em cada encarnação, precisamos nos forjar, da mesma maneira que o ferreiro Ogum forja sua espada. Ora passamos no fogo da vida, nas dificuldades internas e externas que nos moldam, ora saímos de cada situação de conflito com um aprendizado a ser assimilado, e assim aos poucos vamos nos burilando. Caso não aconteça o aprendizado, retornaremos a viver outro fato semelhante e, novamente, passaremos no fogo até gravarmos o ensinamento.

Com o ensinamento interiorizado, ficamos fortes, com inteligência emocional, sem sermos reativos ao extremo; adquirimos o brilho interno que vem do aprendizado, tal qual a espada. Esse brilho significa as virtudes que ficarão impressas no nosso espírito.

Por ser uma vibração potente, acionamos Ogum constantemente no nosso dia a dia sem nos dar conta e, muitas vezes, de uma forma desequilibrada. Ogum está na aplicação da nossa força de vontade. Atualmente, o significado de

vontade foi enfraquecido, passando a ser sinônimo de desejo, e o que desejamos poderá ou não ser realizado por conta do querer. Os desejos são passageiros e estão à mercê de tê-los ou não. No entanto, quando adicionamos uma força maior a essa vontade, damos o impulso necessário para enfrentarmos as energias contrárias que porventura venham a surgir no caminho. A força de vontade é colocada para modificar hábitos nocivos ou reestruturar a vida, realizar mudanças, contrapondo-se com o antigo. É renovação!

Ogum está no combate à preguiça que sentimos ao levantarmos da cama ao amanhecer e nos momentos em que deixamos para mais tarde as tarefas, seja por descaso ou desânimo. Também está na ação que devemos impor a nós mesmos para eliminar o que não queremos. É necessária uma força de combate para romper rotinas que nos prejudicam, vícios de conduta, alimentares, pensamentos e emoções que não nos fazem bem e rompimento (cortar com a espada) de relacionamentos doentios. Ogum é a força que precisamos para tudo aquilo que queremos mudar ou iniciar, seja interna ou externamente.

Ogum trabalha a coragem, ou seja, mantém o domínio da razão em situações de medo e desejo – dor e prazer. A aplicação de seus atributos está em saber conter o medo, o desejo, o pânico, o perigo que ameaça e deixar a razão tomar a decisão. Vibrar em Ogum é ter determinação, combater o sentimento de desistência e ser consciente de onde se quer chegar. Ser perseverante no seu objetivo e dar passos firmes, porque muitos “nãos” surgirão para provocar desistência. Esteja com Ogum, trilhe um passo de cada vez, sem pressa e com firmeza. Saiba por que está fazendo e onde quer chegar. Onde há uma vontade, há um caminho, e Ogum, senhor dos caminhos e das demandas, estará presente!

Ogunhê!



## Xangô

*Xangô meu Pai na Umbanda  
Vem de Aruanda, ele é meu Orixá.  
No alto de uma pedreira  
Ele faz justiça para seus filhos ajudar.  
Xangô na sua aldeia  
Não há maldade, só o amor  
pode reinar.  
Tu me ensinaste a fazer a caridade  
E pela Terra a Umbanda exaltar.  
Meu Pai, com sua machada,  
Ele não ataca, é só para me guardar  
E no seu livro, ele escreve  
o meu destino  
Meu Pai Xangô, ilumina  
meus caminhos!  
Ele é Xangô, kaô, kaô!  
Vencedor de demandas  
Ele é meu protetor!*

Xangô é o Orixá da Justiça Divina, da Lei de Causa e Efeito. Essa lei ensina a ter responsabilidade de cada ato e, obrigatoriamente, a viver suas consequências, sejam elas harmoniosas e felizes ou de sofrimento, mas que levam sempre à evolução (equilíbrio cármico). Xangô mantém toda a criação divina em equilíbrio e harmonia. Divindade da Justiça e do Fogo, do equilíbrio, da razão e do juízo divino, sendo em si mesmo a própria Justiça Divina, purificando nossos sentimentos com sua irradiação incandescente, abrasadora e consumidora das emotividades.

É justiça e equilíbrio. É impossível pensar em Xangô sem relacioná-lo com justiça, equilíbrio, carma, Lei de Causa e Efeito. Esse é o universo de Xangô, seu início, meio e fim. Todos os falangeiros que estão ligados a esse “princípio” têm por missão a concretização e ação da “Lei do carma”, ou seja, a partir dela iremos reviver situações que, de uma forma ou outra, já aconteceram, mas foram apagadas da nossa memória. Na realidade, a “Lei do carma” não é punitiva, e sim educativa, pois, quando conseguimos superar as nossas dificuldades e limitações, nos tornamos mais conscientes e realizados.

Xangô é o senhor da justiça e do fogo, e como tal age quando é necessário punir os que afrontam a Lei do Criador. É como a rocha que esmaga e aniquila a todos que carregam seu peso sobre os ombros. Apesar disso, é importante ressaltar que Xangô está sempre disposto a nos ouvir, se nossa demanda for justa, nos acompanhará, e se for injusta, nos esclarecerá. Se nem assim o ouvirmos, seremos então submetidos aos rigores da Lei Divina.

Em sua representação Xangô traz consigo uma machadinha com dois cortes, simbolizando a equidade nos julgamentos. Tem como instrumento e símbolo o Oxê, um machado de dois lados, com duas lâminas. Os machados de duplo corte significam também a alma em busca de equilíbrio, sendo o símbolo da imparcialidade. Como administrador da justiça, jamais poderia olhar apenas para um lado, defender os interesses sempre de um mesmo ponto de vista. Numa contenda, seu poder pode voltar-se contra qualquer um dos contendores, sendo essa a marca de independência e de totalidade de abrangência da justiça por ele aplicada. Carrega em mãos o xerém, que é uma espécie de chocalho que representa o despertar dos raios e dos trovões. Seu



ponto de força natural encontra-se nas montanhas, pedreiras e cachoeiras.

Xangô é o fogo, o calor, a energia ígnea, fundamental para o equilíbrio mental no campo da razão. Energia vital para nossa vida. Assim sendo, seu campo de atuação é a razão, por meio da qual desperta nos seres humanos o senso de equilíbrio e justiça. Xangô é a ideia, o estudo, a organização, a rigidez, o trabalho árduo, a busca da melhoria e do progresso. É o estrategista que vai colocar em prática as ideias que geram projetos. É o poder de liderança.

Que jamais alguém se valha do uso dos mistérios e poderes Divinos para prejudicar quem quer que seja, porque se assim o fizer, se assim agir, enfrentará o tribunal Divino e passará pela balança de Xangô, então o peso da lei de retorno, de ação e reação, recairá sem dó nem piedade sobre si.

Para aplicar os atributos de Xangô em nossa vida, devemos desenvolver um elevado sentido de dignidade, primeiro, para conosco e depois respeitando incondicionalmente os seres que nos rodeiam. Precisamos ser responsáveis pelas nossas escolhas e assumir nossas obrigações e tarefas perante a vida e a sociedade em geral, assim como saber guardar e respeitar profundamente a justiça, independentemente de que lado a balança irá pender, porque ela existe para todos e foge do nosso limitado campo de visão. A Justiça Divina é simples, porém sua complexidade reside em nossa falta de interesse e alcance em entender as Leis Divinas, que são imutáveis e abrangem toda a Criação.

Devemos trabalhar as nossas dificuldades e incompreensões sem esmorecer, assim como nossas limitações e falta de vontade de enfrentar as contrariedades que surgem em nossa caminhada de forma racional, aceitando-as como oportunidades de crescimento e desenvolvimento de nossas

habilidades. É preciso nos servirmos de boas doses de paciência, humildade, bondade, jogo de cintura, observando e pesando os prós e os contras de toda e qualquer situação que se nos apresente.

A justiça de Xangô está muito além de nossos limitados e mesquinhos conceitos, que desejam para nós todas as facilidades materialistas e consumistas, pensando egoisticamente somente em nosso bem-estar e de nossas famílias, quando muito. Necessitamos viver com equilíbrio, com sabedoria, sendo justos e pacíficos, moderados e solícitos com todos que nos rodeiam.

Kaô, Kabiesilê!



## Iansã

*Deu um clarão no céu  
As nuvens se esconderam  
Mas de repente deu uma ventania  
Era a dona dos raios  
Iansã que aparecia  
Tão linda como o ouro nagô  
Sua coroa é cravejada de brilhantes  
Eparrei, eparrei, Oiá!  
Ilumina meus caminhos  
Por onde eu passar!*

Iansã compõe o grupo das iabás na Umbanda, juntamente com Oxum, Iemanjá, Obá e Nanã. Seus elementos são o ar, nas mais variadas intensidades, e o fogo. Encontramos a força desse Orixá nos ventos, nas tempestades, nos

raios e na morte. É uma força dinâmica e criativa que se relaciona amplamente com todos os elementos em perfeita integração. Está presente em todos os lugares e em todos os planos existenciais. Iansã é o ar que respiramos e que vivifica, é a energia pulsante, e em contrapartida simboliza o último suspiro antes da morte (Orixá Iku) chegar. É conhecida como a senhora e mãe dos eguns por conduzir e enviar os espíritos dos mortos para o Orum (plano espiritual).

Controla tudo que é imaterial, intangível, assim como seu vento. Rege o intelecto, a inspiração, o pensamento, os avanços tecnológicos e a Internet. Iansã nos leva à euforia, ao humor e à adaptação, em compensação também à instabilidade, flexibilidade e movimentação. Por ser considerado um Orixá feminino, seus elementos possuem energia yang cujos atributos indicam garra, liberdade, independência, lutar pelo que acredita. Por isso sua ligação com Xangô – Orixá da Justiça. Também está relacionado ao plano mental, dos pensamentos e das ideias.

Os ventos de Iansã/Oiá indicam movimento, expansão e renovação. A vida é um eterno movimento, e quando estacionamos por medo ou por acomodação, endurecemos nosso ser, o que se refletirá no físico na forma de desequilíbrios orgânicos. A cristalização das emoções, como mágoa, raiva e inveja, por exemplo, forma cálculos e pedras em determinados órgãos do corpo. A falta de flexibilidade no enfrentamento das situações da vida traz enrijecimento nas articulações. A auto-obsessão nada mais é que a falta de oxigenação nos pensamentos. Devemos deixar fluir, não reter na casa mental os pensamentos negativos. Quando ficamos refém desses pensamentos, passamos a ruminar ideias que formam círculos viciosos sem fim, muitas vezes na forma de diálogos e discussões mentais.

A vida é formada de ciclos: nascimento, infância, adolescência, adulto e velhice. Outros tantos ciclos se apresentam, ciclos dentro de ciclos. Os ciclos possuem vida curta, são passageiros. Seu término representa mudanças, algumas não esperadas e outras planejadas, umas são marcadas por dores e outras por alegrias. Essa é a renovação que Iansã nos proporciona.

Estejamos preparados para o vendaval, pois por intermédio de Oiá vamos ao céu e perdemos o chão se não estivermos bem centrados. Isso acontece para que acordemos para a vida, deixando que nossa alma seja o condutor e não o ego. Após tanto guerrear, ela nos presenteia com a mais leve brisa, para um descanso e reposição de energias, porque em breve novas lutas irão surgir para o fortalecimento da nossa alma.

Somos semelhantes à planta que o vento insistentemente bate, mas não destrói, e sim a fortalece, pois a cada ventania mais forte a planta fica. Podemos vergar, ou seja, haverá momentos que iremos nos inclinar para que possamos recuperar as forças, nos fortalecer e continuar a batalha.

Eparrei, Iansã!



## Oxóssi

*Oxóssi quando vem lá de Aruanda  
Trazendo forças pra seus  
filhos de Umbanda.*

*Ele é caboclo, ele é flecheiro atirador.  
Na Aruanda, todo Oxóssi é caçador!*

Oxóssi é a energia do conhecimento e que induz a procurar certas respostas que nos incomodam: de onde viemos, para onde iremos e qual a finalidade e o verdadeiro objetivo da vida.

Oxóssi expande as faculdades dos seres, aguça o raciocínio e estimula a mente na busca incessante de nossa origem. É aquele que desperta em nós o desejo de estar em sintonia com o Criador, sem fanatismo ou emotividade, mas, sim, com conhecimento e fé. É o caçador das almas, o conselheiro. Quando Oxóssi atira sua flecha, não pode errar o alvo, por ter apenas um dardo. Para que seu tiro seja certo, ele analisa a situação antes, sorrateiramente e com astúcia, próprio de quem está acostumado ao jogo da caça e do caçador. Mira e acerta justamente naquilo ou naquele que precisa. A curiosidade, a perspicácia e o olhar observador de grande penetração são qualidades próprias desse Orixá. Oxóssi corresponde à nossa necessidade de saúde, nutrição, energia vital e equilíbrio fisiológico.

É o Orixá da fartura, riqueza e liberdade de expressão, pontos marcantes dessa vibração. Esse Orixá supre a fome dos homens, não somente a fome da matéria – alimentos, roupas etc. –, mas também a fome de respostas, de conhecimento, de desafios, de evolução. Oxóssi sacia os famintos nos vários aspectos da existência.

Ele nos ensina que a vida tem ciclos. Ciclo de semeadura, pois o ciclo da colheita chegará em breve. Esses ciclos são linguagem simbólica. Devemos nos preparar, por meio dos estudos, adquirir conhecimento, planejar para semear algo na vida, pois num determinado momento essas sementes vão germinar, crescer e dar frutos, ou seja, o momento da colheita chegou.